



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Mulheres mastectomizadas: desafios encontrados no processo de amamentação

Mastectomized women: Challenges encountered in the breastfeeding process

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1082

ARK: 57118/JRG.v7i14.1082

Recebido: 24/03/2024 | Aceito: 14/05/2024 | Publicado *on-line*: 14/05/2024

Anielly Lorena Lima do Nascimento¹

<https://orcid.org/0009-0009-1489-3640>

<http://lattes.cnpq.br/9499644001356044>

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

E-mail: aniellynascimento@gmail.com

Laura Maria Pereira de Araujo Cantarelli²

<https://orcid.org/0009-0005-1277-4593>

<http://lattes.cnpq.br/9043818764369930>

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

E-mail: lauracantarelli@outlook.com

Maria da Glória Freitas³

<https://orcid.org/0000-0002-1595-6465>

<http://lattes.cnpq.br/1671965276956651>

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

E-mail: mgfgloriaf@gmail.com

Larissa Lages Ferrer de Oliveira⁴

<http://orcid.org/0000-0002-4071-2438>

<http://lattes.cnpq.br/5810940884801772>

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

E-mail: larissalagesf@gmail.com



Resumo

Introdução: O câncer de mama está entre uma das neoplasias mais prevalentes e continua a ser um dos principais problemas de saúde pública, representando assim um desafio significativo para os sistemas de saúde e para a qualidade de vida das mulheres afetadas. **Objetivo geral:** Identificar na produção científica os desafios encontrados por mulheres mastectomizadas na amamentação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura entendida como um estudo descritivo exploratório. **Resultados:** Constatou-se que os desafios enfrentados pelas mulheres na amamentação após a mastectomia é influenciada por diversos fatores, como a falta de suporte médico, a preocupação com a aparência física e as limitações funcionais decorrentes da cirurgia. Os resultados apontaram ainda que o cuidado do enfermeiro assume grande importância, tanto na orientação, como no apoio

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC.

² Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC.

³ Graduação em Enfermagem e Obstetrícia na Universidade Federal de Pernambuco (1983). Especialista em Saúde Pública pela FIOCRUZ. Possui mestrado em Ciências da Educação - Universidad Tecnológica Intercontinental (2014) com diploma revalidado pela Universidade Federal de Alagoas. Atualmente está cursando doutorado em Linguística e Literatura pela Universidade Federal de Alagoas

⁴ Enfermeira formada pela Universidade Federal de Alagoas. Enfermeira Obstétrica com especialização na modalidade residência pela Prefeitura de Recife. Mestrando em Enfermagem também pela Universidade Federal de Alagoas.

emocional dessas mulheres que também estão em estado de vulnerabilidade. **Discussão:** De maneira geral, as pesquisas apresentadas abordam diferentes aspectos relacionados à saúde da mulher, especialmente no que tange à amamentação e aos cuidados pós-mastectomia, trazendo então informações pertinentes sobre as experiências, desafios e necessidades específicas enfrentadas por mulheres que passaram por mastectomia e tratamento para o câncer de mama. Constatou-se que os desafios enfrentados pelas mulheres na amamentação após a mastectomia é influenciada por diversos fatores, como a falta de suporte médico, a preocupação com a aparência física e as limitações funcionais decorrentes da cirurgia. **Conclusão:** Portanto, a amamentação em mulheres mastectomizadas pode ser comprometida pela redução da produção de leite na mama, bem como pela necessidade de adaptação a técnicas de amamentação alternativas. O papel dos enfermeiros é fundamental para fornecer suporte, educação e orientação adequados às mulheres mastectomizadas.

Palavras-chave: Câncer de Mama. Mastectomia. Amamentação. Mulheres Mastectomizadas. Desafios na Amamentação.

Abstract

Introduction: Breast cancer is among the most prevalent neoplasms and remains one of the primary public health challenges, representing a significant hurdle for healthcare systems and the quality of life of affected women. **General objective:** To identify, through scientific production, the challenges encountered by mastectomized women in breastfeeding. **Methodology:** This is an integrative literature review understood as a descriptive exploratory study. **Results:** It was found that the challenges faced by women in breastfeeding after mastectomy are influenced by various factors, such as lack of medical support, concerns about physical appearance, and functional limitations resulting from surgery. The results also highlighted the significant role of nurses in providing guidance and emotional support to these vulnerable women. **Discussion:** Overall, the presented research addresses different aspects related to women's health, especially concerning breastfeeding and post-mastectomy care, providing pertinent information about the experiences, challenges, and specific needs faced by women who have undergone mastectomy and breast cancer treatment. It was observed that the challenges faced by women in breastfeeding after mastectomy are influenced by various factors, such as lack of medical support, concerns about physical appearance, and functional limitations resulting from surgery. **Conclusion:** Therefore, breastfeeding in mastectomized women may be compromised by reduced milk production in the breast, as well as the need to adapt to alternative breastfeeding techniques. The role of nurses is fundamental in providing appropriate support, education, and guidance to mastectomized women.

Keywords: Breast Cancer. Mastectomy. Breastfeeding. Mastectomized Women. Challenges in Breastfeeding.

1. Introdução

O câncer de mama está entre uma das neoplasias mais prevalentes e continua a ser um dos principais problemas de saúde pública, representando assim um desafio significativo para os sistemas de saúde e para a qualidade de vida das mulheres afetadas. No Brasil, os efeitos dessa patologia são evidenciados e ainda mais enfatizados pelo crescente número de mastectomias realizadas como parte do tratamento (SILVA et al., 2019).

Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), a taxa de mortalidade do câncer de mama ajustada por idade pela população mundial foi de 11,84 óbitos por 100.000 mulheres no ano de 2020. É importante destacar que essa enfermidade não afeta de maneira uniforme todas as regiões, evidenciando disparidades geográficas significativas. No Brasil, especificamente, as regiões Sudeste e Sul apresentaram as maiores taxas de mortalidade por câncer de mama, registrando 12,64 e 12,79 óbitos por 100.000 mulheres, respectivamente (INCA, 2022).

De acordo com dados monitorados por pesquisadores da Rede Brasileira de Pesquisa em Mastologia, em colaboração com a Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM), mais de 110 mil mulheres foram submetidas à mastectomia pelo Sistema Único de Saúde (SUS) ao longo da última década, este dado destaca não apenas a incidência do câncer de mama no país, mas também todos os impactos de ordem física, emocional e social vivenciados pela mulher ao longo prazo em detrimento da realização da mastectomia (SBM, 2022).

Entende-se por mastectomia a remoção total ou parcial da mama, fato este que afeta não apenas a aparência física, mas também a estrutura e função do tecido mamário, podendo comprometer a capacidade de produzir leite materno de forma adequada. Além disso, questões emocionais e psicológicas relacionadas à autoimagem e autoestima podem impactar a experiência da mulher durante a amamentação (SILVA et al., 2019).

O aleitamento materno, ou a amamentação, apesar de todas as dificuldades e nuances envolvidas, caracteriza-se como sendo um momento importante tanto para a mãe quanto para o recém-nascido (RN), levando em consideração que propicia um rol de benefícios, incluindo: prevenção de infecções de ordem respiratória, prevenção de diarreia e alergias, além de ser ainda relevante em termos nutricionais para o recém-nascido durante os seus primeiros seis meses. Concomitante a isso, subteve-se então que o aleitamento materno, de fato, é bastante completo (MORAES et al., 2020).

Para mulheres que passaram pelo procedimento de mastectomização e tiveram suas glândulas mamárias (responsáveis pela produção do leite) parcialmente ou totalmente preservadas, existe então a possibilidade de amamentação, é com base nessa população que se debruça a presente pesquisa.

Diante desse contexto, os profissionais de saúde assumem papel de grande relevância, principalmente, os enfermeiros, os quais podem oferecer suporte às mulheres que desejam amamentar após a mastectomia. Isso inclui não apenas orientações práticas sobre a amamentação após o procedimento de mastectomia, mas também suporte emocional para lidar com os desafios e adaptações necessárias (ROCHA, 2020).

Posto isso, a presente pesquisa justifica-se por subsidiar discussões pertinentes a respeito de um tema pertinente, contribuindo tanto para uma maior abrangência do conhecimento dos profissionais de saúde em relação ao assunto, como também para a sociedade, de maneira geral, para que as pessoas estejam mais informadas a respeito disso.

Pois, embora a amamentação após a mastectomia seja uma questão relevante e de grande impacto para as mulheres mastectomizadas e seus filhos, a pesquisa científica nesse campo ainda é limitada. Para tanto, surgiu então uma problemática que norteou a presente pesquisa, a qual derivou-se do seguinte questionamento: De acordo com a literatura, quais os desafios encontrados por mulheres mastectomizadas na amamentação? Para responder a tal questionamento, definiu-se como objetivo de estudo: identificar na produção científica os desafios encontrados por mulheres mastectomizadas na amamentação.

2. Metodologia

Após a definição do tema da pesquisa, foi definida a problemática envolvendo a relação entre mastectomia e amamentação, seguido pela delimitação dos objetivos do objetivo. Uma revisão integrativa da literatura foi realizada com o intuito de compreender os principais aspectos relacionados à amamentação após a mastectomia.

A pesquisa apresenta natureza exploratória e caráter descritivo, de cunho qualitativo. De forma sucinta, pesquisas descritivas analisam dados para compreender padrões associados a ele, a natureza exploratória da pesquisa permite uma investigação de um assunto que ainda é pouco discutido, e o método qualitativo implica dizer que não envolve variáveis numéricas, envolvendo geralmente, a análise de conteúdo (SOUSA et al., 2017; GIL, 2002).

Foram então seguidas as respectivas etapas: a identificação da questão central da pesquisa, a busca e seleção de estudos relevantes, o mapeamento dos dados desses estudos e a descrição dos resultados obtidos. Após isso, foi então construído o quadro-síntese, organizando as principais informações de cada pesquisa coletada na literatura.

A busca ocorreu através da base de dados PUBMED e das bibliotecas: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com ênfase nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). A partir da seguinte questão norteadora: De acordo com a literatura, quais os desafios encontrados por mulheres mastectomizadas na amamentação?

Para efetivação dessa busca serão utilizadas combinações de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com auxílio do operador booleano AND, da seguinte maneira: “Câncer de Mama” AND “Mastectomia”, “Amamentação” AND “Mulheres Mastectomizadas” AND “Desafios na Amamentação”.

Para a seleção dos estudos, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão abrangeram estudos publicados entre 2010 e 2023, em português ou inglês, e disponíveis na íntegra, enquanto os critérios de exclusão englobaram artigos fora do escopo temático, repetidos ou incompletos. A análise dos resultados envolveu a síntese de cada estudo incluído na revisão, além de comparações entre as pesquisas para uma compreensão mais abrangente do tema.

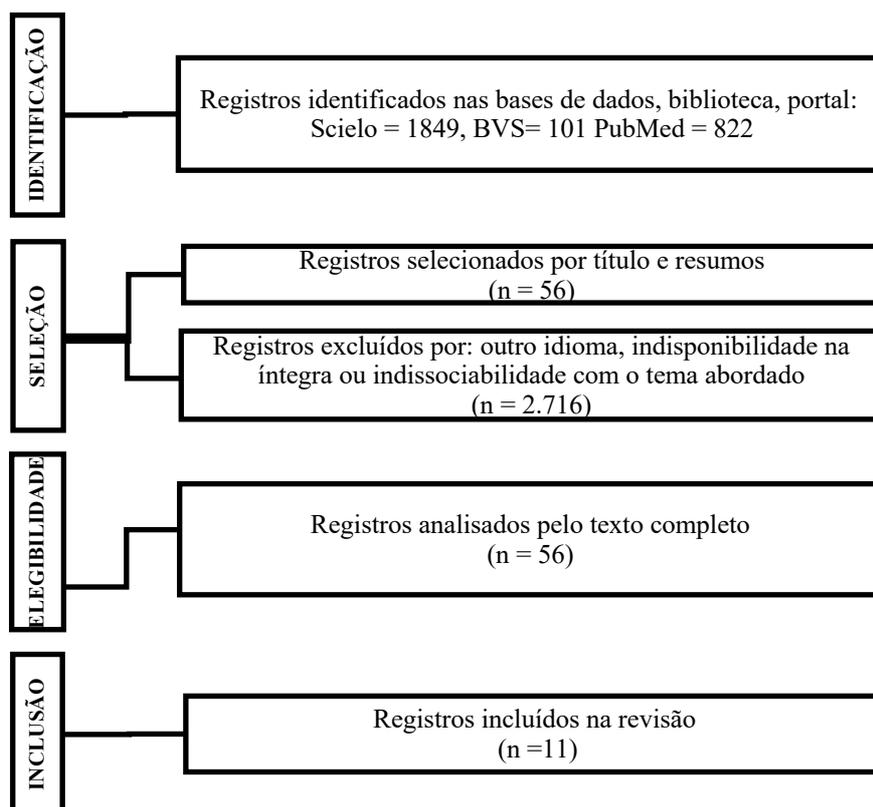
Foi usada ainda a análise de conteúdo de Bardin, a qual caracteriza-se como uma metodologia utilizada para analisar o conteúdo de dados qualitativos, como entrevistas, discursos ou textos escritos, ela ocorre em duas etapas principais: pré-análise e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Na pré-análise, o primeiro passo é realizar um levantamento de categorias. Isso envolve a classificação das falas dos participantes em grupos ou categorias com base em

semelhanças de temas, ideias ou conceitos. É uma fase de organização dos dados brutos para facilitar a análise subsequente.

No segundo momento, ocorre o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação. A partir dessa análise de conteúdo, emergem as conclusões do estudo. No caso mencionado, foram identificadas duas categorias principais que são discutidas na seção de resultados.

O percurso para a obtenção dos dados e organização da revisão se deu a partir de duas combinações de descritores disponíveis no DEC's. A combinação composta por "Mulheres mastectomizadas AND amamentação" gerou um somatório de 80 achados na BVS, 1.594 no SciELO, 99 no PubMed e a combinação constituída por "Mastectomia AND desafios na amamentação" gerou 2 na BVS, 255 no SciELO e 723 no PubMed resultados. Após aplicação de filtros, critérios de inclusão e exclusão, eliminação dos artigos repetidos entre as bases e leitura de título e resumo, restaram 56 artigos para leitura na íntegra. Com base na interpretação e síntese de dados dos 56 artigos lidos na íntegra, a coleta da amostra desta pesquisa resultou na inclusão de um total de 11 artigos, como apresentado na figura 1.

Figura 1: Diagrama PRISMA dos estudos incluídos.



Fonte: Elaboração Própria (2024)

Uma vez finalizada a seleção da amostra do estudo, a mesma foi caracterizada conforme base de dados dos artigos elencados, seus respectivos autores, título, periódicos, ano de publicação e metodologia da pesquisa.

3. Resultados

A partir da seleção da amostra da pesquisa, foi então feita uma caracterização dos artigos selecionados neste estudo, para que assim, posteriormente, fossem discutidas as principais dificuldades de mulheres mastectomizadas na amamentação, percepções sobre o aleitamento materno, a relação entre câncer de mama e amamentação, e o uso de tecnologias em saúde para promover o aleitamento materno. Cada artigo é identificado no quadro 1 por sua fonte, autores, título, revista onde foi publicado, tipo de pesquisa e principais resultados destacados.

Quadro 1: Síntese de artigos conforme base de dados, autor, título, periódico, resultados e metodologia da pesquisa.

Identificação	Base de dados	Autores	Título	Periódicos	Metodologia de pesquisa	Resultados
A1	BVS	Albuquerque; Hott (2021).	Questões socioemocionais envolvidas no cuidado de mulheres mastectomizadas	Revista da Saúde da AJES.	Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada nos meses de março e abril de 2020 por meio de pesquisa eletrônica em diferentes bases de dados de publicações nos últimos 10 anos sobre o tema.	Percebeu-se a necessidade de adquirir conhecimentos sobre os aspectos socioemocionais que envolvem o cuidado à mulher mastectomizada e garantir cuidados de enfermagem que vão além dos cuidados fisiológicos à essa mulher.
A2	SciElo	Moraes <i>et al.</i> (2022)	Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação.	Revista de Enfermagem Referência	Estudo descritivo, transversal de natureza quantitativa com 50 mães de crianças registradas em 2 unidades básicas de saúde de Coari - Amazonas, Brasil. Utilizou-se um guião de entrevista semiestruturado. A análise foi realizada através do software Excel 2010 e IBM SPSS Statistics, versão 23.0.	A percepção das mães sobre o AM foi positiva, 40 (80%) descreveram corretamente os benefícios para a mãe e 42 (84%) para a criança, 23 (46%) afirmaram dificuldades no processo de amamentação, sendo os mais recorrentes o ingurgitamento mamário e lesões mamilares (13; 56,5%).

A3	BVS	Rocha (2020)	Câncer da mama e amamentação	Repositório Comum	Foi utilizada a metodologia scoping review recorrendo à plataforma EBSCOHost.	As necessidades das mulheres sobreviventes de câncer da mama e os fatores relacionados com a tomada de decisão de amamentar são semelhantes aos de qualquer mulher sem patologia e baseiam-se na opção pessoal e na opinião do profissional de saúde. É possível amamentar após cancro da mama, salvo algumas restrições, dependentes do tipo de tratamento.
A4	SciELO	Silva <i>et al.</i> (2019)	Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura	Ciência & Saúde Coletiva	Revisão Integrativa de Literatura	As tecnologias educacionais predominaram (12) e apresentaram maiores contribuições para a promoção do aleitamento materno. A combinação entre diferentes tecnologias revelou resultados positivos à manutenção da amamentação.
A5	PubMed	Gribble; Bewley; Dahlen (2023).	Breastfeeding grief after chest masculinisation mastectomy and detransition: A case report with lessons about unanticipated harm.	Frontiers in Global Women's Health	Relato de caso, mulher que foi submetida a uma cirurgia de masculinização torácica para afirmar uma identidade de género como homem trans, mas que mais tarde destransicionou, engravidou e lamentou a sua incapacidade de amamentar.	A falta de compreensão por parte dos profissionais de saúde da maternidade sobre a sua experiência e a importância que ela atribuía à amamentação. Os cuidados de maternidade deficientes subsequentes contribuíram para o seu sofrimento.

A6	PubMed	Michaels e Wanner (2013)	Breastfeeding twins after mastectomy.	Journal of Human Lactation	Relato de caso, mulher que foi submetida a uma única mastectomia para fornecer todo o leite materno que seus gêmeos necessitariam com seu primeiro seio funcional.	Foi relatado que a mãe conseguiu amamentar em apenas um seio, mas que um rol de desafios foram emergentes: dores intensas, além da falta de leite suficiente para as duas crianças.
A7	PubMed	Poupas Martins; Sim-Sim (2023).	Exclusive breastfeeding after breast cancer. Case study.	Investigación y Educación en Enfermería	Estudo de caso referente a primípara de 36 anos, submetida a tumorectomia e esvaziamento axilar esquerdo, quimioterapia e radioterapia há 8 anos. Dados recolhidos no processo de enfermagem e em entrevista, com apreciação inicial utilizando-se os padrões funcionais de saúde de Marjory Gordon. O plano de cuidados utilizou a taxonomia NANDA-I, NIC e NOC.	Ficou demonstrado que os papéis maternos durante o puerpério são desafiadores e exigentes. A assistência de enfermagem contribuiu para a adaptação à amamentação na mama contra-lateral e para garantir a nutrição adequada do recém-nascido.
A8	PubMed	Bhurosy; Niu; Heckman (2021).	Breastfeeding is possible: a systematic review on the feasibility and challenges of breastfeeding among breast cancer survivors of reproductive age	Annals of Surgical Oncology	Foi realizada uma pesquisa bibliográfica online nas bases de dados PubMed, Embase, CINAHL, PsychInfo e Web of Science. Os critérios de inclusão foram artigos de pesquisa originais escritos em inglês, publicados em periódicos revisados por pares de 1º de janeiro de 1990 a 25 de novembro de	As barreiras comuns foram aconselhamento médico contra a amamentação, produção insuficiente de leite, falta de apoio, recusa do bebê em amamentar na mama tratada e cansaço por depender de uma mama.

					2019, e incluíram dados sobre sobreviventes de câncer de mama que tentaram amamentar.	
A9	PubMed	Gorman <i>et al.</i> (2009)	A qualitative investigation of breast cancer survivors' experiences with breastfeeding.	Journal of Cancer Survivorship	Esta é uma investigação exploratória e qualitativa das experiências de sobreviventes de câncer de mama com a amamentação. Estudos anteriores concentraram-se na fisiologia da lactação após a cirurgia e o tratamento, mas não exploraram os fatores que influenciam as decisões e o comportamento da amamentação.	Dez das 11 participantes iniciaram a amamentação. Emergiram os seguintes temas principais: 1) Cauteloso e esperançoso, 2) Cansativo confiar em um seio, 3) Motivado apesar dos desafios, 4) Apoio e falta de apoio e 5) Encorajador para os outros.
A10	Lilacs	Sella <i>et al.</i> (2023)	Abstract P5-08-06: Breastfeeding in Survivors of Early Breast Cancer.	Cancer Research	Participantes do Young Women's Breast Cancer Study (YWS), um estudo de coorte prospectivo e multicêntrico de mulheres diagnosticadas com CM com idade ≤ 40 anos entre 2006-2016, que relataram pelo menos um nascido vivo após o diagnóstico com estágio 0-III BC recebeu uma pesquisa adicional incluindo perguntas desenvolvidas pelo	Motivos comuns para interromper a amamentação incluíram completar a duração planejada, iniciar/retomar a terapia endócrina e realizar exames de imagem da mama.

					investigador focadas na amamentação após o tratamento do câncer de mama. Mulheres que foram diagnosticadas com CM durante a gravidez foram excluídas desta análise.	
A11	PubMed	Azim <i>et al.</i> (2010)	Breastfeeding in breast cancer survivors: pattern, behaviour and effect on breast cancer outcome.	The Breast	A pesquisa foi realizada entre pacientes com câncer de mama que completaram a gravidez após o tratamento do câncer, com o objetivo de examinar seus comportamentos de lactação e seu efeito no resultado do câncer de mama.	Todas as mulheres que tiveram sucesso foram previamente submetidas a cirurgia conservadora da mama e receberam aconselhamento qualificado sobre lactação no momento do parto, todas as 20 mulheres estavam vivas, com duas recidivas; uma em cada grupo (lactantes e não lactantes).

Fonte: Elaboração Própria (2024).

Mediante isso, torna-se então pertinente trazer uma discussão correlacionada aos resultados apresentados, fomentando então uma contextualização que envolve a mastectomia, a amamentação após esse procedimento e os desafios relacionados.

4. Discussões

De maneira geral, as pesquisas apresentadas abordam diferentes aspectos relacionados à saúde da mulher, especialmente no que diz respeito cuidados pós-mastectomia e à amamentação, trazendo então informações pertinentes a respeito das experiências, desafios e necessidades específicas enfrentadas por mulheres que passaram por mastectomia e tratamento para o câncer de mama.

4.1 Principais dificuldades encontradas pelas mulheres mastectomizadas durante a amamentação

Como se sabe, a amamentação apresenta grande relevância para a mãe e para o recém-nascido, conforme discutido na pesquisa de Albuquerque e Hott (2021) é possível elencar inúmeros benefícios desse processo para a saúde e o desenvolvimento infantil, incluindo a transferência de anticorpos maternos, o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho, e a redução do risco de diversas doenças para o bebê, entre outras coisas.

É importante esclarecer que, conforme destacado por Já et al. (2020) é possível amamentar após uma mastectomia, especialmente se o câncer afetou apenas uma mama, isso ocorre porque a outra mama ainda é capaz de produzir colostro e leite, o que permite que a mulher amamente normalmente após a cirurgia e o tratamento. Mesmo que uma mama tenha sido removida, a capacidade de amamentar não é necessariamente comprometida, desde que a outra mama permaneça funcional.

No entanto, o processo de amamentação após uma mastectomia é, de fato, permeado por muitos desafios, Moraes et al. (2022) destacaram entre as principais dificuldades: ingurgitamento mamário, que ocorre quando há um acúmulo excessivo de leite nas glândulas mamárias, resultando em desconforto, dor e até mesmo inflamação e as lesões mamilares, que são feridas ou rachaduras nos mamilos causadas pela pega inadequada do bebê durante a amamentação, essas lesões podem causar dor intensa e dificultar ainda mais o processo de amamentação.

Albuquerque e Hott (2021) delinearão em sua pesquisa que esses problemas relacionados à mastectomia podem, de fato, causar desconforto físico e emocional significativo para as mães, afetando sua capacidade de continuar amamentando. Os resultados do estudo de caso conduzido por Poupas Martins e Sim-Sim (2023) demonstram as dificuldades enfrentadas por mulheres que decidem amamentar após passarem por tratamentos para o câncer de mama. Embora o estudo tenha demonstrado uma amamentação bem-sucedida com satisfação materna, boa pega e evolução normal do peso no recém-nascido, também identificou desafios significativos ao longo desse processo.

Segundo Poupas Martins e Sim-Sim (2023) as mulheres que passaram por tratamentos para o câncer de mama enfrentaram dificuldades físicas, como dor, desconforto ou alterações na sensibilidade nas mamas e cicatrizes resultantes de cirurgias, questões essas que tornaram a amamentação desconfortável ou até mesmo dolorosa para algumas mulheres, afetando sua capacidade de manter a prática a longo prazo.

Além disso, o estudo destacou que algumas mulheres podem ter desafios psicológicos ou emocionais relacionados à sua imagem corporal e autoconceito após a cirurgia de mastectomia. A pressão social e os estigmas associados à amamentação podem aumentar esses sentimentos, dificultando ainda mais o processo de amamentação para algumas mulheres (POUPAS MARTINS; SIM-SIM, 2023).

O estudo de Azim et al. (2010) evidenciou que das 32 participantes identificados, apenas 10 mulheres conseguiram iniciar a amamentação, esse baixo índice de sucesso indica que, de fato, há desafios significativos que impedem muitas mulheres mastectomizadas de amamentar.

Uma das principais dificuldades identificadas na pesquisa de Azim et al. (2010) é a produção insuficiente de leite, mencionada como motivo para a interrupção da amamentação em algumas mulheres. A cirurgia de mastectomia e os tratamentos subsequentes, como a quimioterapia e a radioterapia, podem afetar a capacidade da glândula mamária de produzir leite de forma adequada, levando então aos déficits no aleitamento.

Não obstante, o estudo de Moraes et al. (2022) destacou que algumas mulheres podem enfrentar algumas emblemáticas emocionais e psicológicas, como ansiedade, preocupações com a saúde da mama remanescente e medo de prejudicar o resultado do tratamento do câncer de mama, de modo geral, essas

preocupações podem impactar negativamente a experiência de amamentação e levar à decisão de interromper o processo.

Atrelado a isso, os resultados de Sella et al. (2023) destacam importantes resultados sobre a experiência de mulheres jovens sobreviventes de câncer de mama em relação à amamentação após o tratamento. Cerca de 54% das mulheres tentaram amamentar, com a maioria daquelas que não tentaram relatando histórico de mastectomias bilaterais.

Entre as mulheres que tentaram amamentar, muitas enfrentaram desafios significativos. Por exemplo, 68% delas haviam passado por lumpectomia (procedimento cirúrgico no qual apenas o tumor e uma pequena margem de tecido normal ao redor dele são removidos, preservando assim a maior parte da mama). e radioterapia, sendo que a maioria relatou que a mama tratada não produzia leite. Das cinco mulheres que produziram leite na mama tratada, observou-se que a produção era substancialmente menor do que na mama não tratada. Além disso, a utilização de bomba de amamentação foi comum entre aquelas que tentaram amamentar, com 76% usando apenas na mama não tratada (SELLA et al., 2023).

Em contrapartida, Gorman et al. (2009) oferece uma perspectiva qualitativa sobre as experiências de sobreviventes de câncer de mama em relação à amamentação. Enquanto estudos anteriores se concentraram principalmente na fisiologia da lactação pós-tratamento, esta pesquisa explorou os fatores que influenciam as decisões e o comportamento de amamentação.

A maioria das participantes iniciou a amamentação e expressou uma mistura de esperança e cautela diante dos desafios enfrentados (GORMAN et al., 2009). Temas como a exaustão de depender de uma única mama para a amamentação e a importância do apoio foram destacados. Embora muitos dos problemas enfrentados pelas participantes não fossem exclusivos de mulheres com câncer de mama, elas os vivenciaram em um grau muito maior devido à dependência quase exclusiva de uma mama lactante.

Um ponto pertinente a ser ressaltado aqui, é que no estudo de Bhurosy, Niu e Heckman (2021) foi detectado que existem profissionais da área da saúde que desestimulam as mulheres mastectomizadas a amamentação, fato este que se torna um desafio adicional nesse processo, resultados semelhantes foram detectados por Gribble; Bewley; Dahlen (2023), que foi impactada pela falta de apoio dos profissionais. Além disso, outras dificuldades encontradas na pesquisa foram: produção insuficiente de leite, falta de apoio, recusa do bebê em mamar na mama tratada e cansaço por depender de apenas uma mama para a amamentação.

Michaels e Wanner (2013) relataram um caso de uma mulher mastectomizada que conseguiu amamentar seus filhos gêmeos, entre as dificuldades enfrentadas por essa mãe estavam os desafios físicos relacionados à capacidade reduzida de produção de leite devido à mastectomia unilateral. Além disso, ela precisava lidar com questões emocionais, como ansiedade e preocupação com a capacidade de fornecer nutrição adequada para seus filhos, tem-se ainda a questão da sobrecarga emocional e física.

Diante disso, Albuquerque e Hott (2021) destacam a importância de considerar aspectos socioemocionais no cuidado de mulheres mastectomizadas, destacando assim a necessidade de ampliar os conhecimentos sobre esses aspectos, indo além dos cuidados fisiológicos, para garantir um atendimento mais abrangente e de melhor qualidade.

Concomitante a isso, a pesquisa de Moraes et al. (2022) enfatizou que as mães têm conhecimento sobre a importância do aleitamento materno, os resultados

deixaram em evidência uma percepção geralmente positiva sobre o aleitamento materno, com a maioria das mães reconhecendo seus benefícios tanto para elas quanto para as crianças, mas que, muitas vezes elas entendem o quanto todos esses desafios mencionados anteriormente podem ser limitantes, indicando a necessidade de oferecer suporte adequado para superar essas dificuldades e promover uma amamentação mais humanizada.

4.2 O cuidado da enfermagem no enfrentamento das dificuldades encontradas por mulheres mastectomizadas durante a amamentação

Albuquerque e Hott (2021) delinearão em sua pesquisa que os problemas relacionados a mastectomia podem, de fato, causar desconforto físico e emocional significativo para as mães, afetando sua capacidade de continuar amamentando. De tal modo que, a identificação dessas dificuldades ressalta a imprescindibilidade de oferecer suporte adequado às mães para superá-los de uma maneira consideravelmente mais saudável e menos dolorosa possível, promovendo uma melhor experiência da amamentação.

Posto isso, Rocha (2020) destacou que é crucial que os profissionais de saúde, sobretudo os enfermeiros que, de fato têm um maior contato com os pacientes estejam cientes dessas dificuldades e preparados para fornecer orientação e assistência adequadas às mães que enfrentam problemas durante o processo de amamentação.

Ou seja, faz-se necessário disponibilizar informações a respeito da de técnicas de amamentação adequadas, o uso de dispositivos de alívio de ingurgitamento mamário e o tratamento de lesões mamilares. Além disso, é importante que as mães se sintam apoiadas emocionalmente durante esse processo, pois o estresse e a ansiedade podem afetar negativamente a produção de leite e a experiência de amamentação.

Não restringindo-se somente a isso, o estudo de Rocha (2020) investigou a relação entre câncer de mama e amamentação, destacando que as necessidades das mulheres sobreviventes de câncer de mama em relação à amamentação são semelhantes às de mulheres sem a doença.

No entanto, ressaltou-se na pesquisa do autor Martins et al. (2022) a urgente necessidade de informar os profissionais de saúde sobre a viabilidade da amamentação nessa população específica, visando melhorar a qualidade do cuidado prestado e as intervenções na promoção e continuidade da amamentação. Já Silva et al. (2019) explorou o papel das tecnologias em saúde na promoção do aleitamento materno, posto isso, os resultados indicaram que as tecnologias educacionais predominaram e contribuíram significativamente para a promoção do aleitamento materno, demonstrando resultados positivos na manutenção da amamentação. Porém, ficou perceptível uma certa escassez de estudos sobre o uso das tecnologias gerenciais durante o processo de lactação, ressaltando a necessidade de mais pesquisas nessa área para entender melhor seus efeitos na prevalência do aleitamento materno.

Os resultados de Michaels e Wanner (2013) demonstram que, com o apoio adequado, incluindo o envolvimento precoce e aberto de Consultores de Lactação Certificados pelo Conselho Internacional, é possível alcançar metas de amamentação significativas, mesmo em circunstâncias desafiadoras. Essas descobertas ressaltam a necessidade de uma abordagem personalizada e abrangente para aconselhamento e suporte durante a amamentação em mulheres

com mastectomia unilateral, destacando o papel dos profissionais de saúde, em especial os enfermeiros especializados nesse contexto.

De acordo com Rocha (2020) os enfermeiros são profissionais imprescindíveis para oferecer apoio as mulheres na amamentação, sobretudo, quando elas são mastectomizadas, tendo em vista que esses profissionais apresentam habilidades técnicas necessárias para orientar sobre a amamentação, técnicas que possam deixar esse processo mais leve, além de disponibilizar todo suporte emocional para essas mulheres.

O manejo do enfermeiro durante essa fase é fundamental, para que essas mulheres não passem por complicações, proporcionando a elas melhor qualidade de vida e bem-estar. Desse modo, ao fornecer cuidados especializados e acompanhamento contínuo, os enfermeiros podem ajudar a prevenir problemas de saúde, como infecções, bloqueios de ducto mamário ou baixa produção de leite, que podem surgir devido às particularidades da amamentação após a mastectomia.

5. Conclusão

Durante o desenvolvimento da pesquisa, ficou elencado que o câncer de mama é uma das neoplasias mais prevalentes em mulheres em todo o mundo, representando uma preocupação significativa de saúde pública, sua incidência tem aumentado progressivamente, destacando a importância da conscientização, detecção precoce e tratamento eficaz dessa doença.

Diante disso, a mastectomia, um procedimento cirúrgico comum no tratamento do câncer de mama, envolve a remoção parcial ou total da mama afetada, embora seja uma intervenção importante no que diz respeito ao controle e a progressão da doença, a mastectomia pode ter consequências físicas, emocionais e psicológicas significativas para as mulheres, afetando sua autoimagem, autoestima e qualidade de vida.

A partir do trabalho, ficou evidente que na mastectomia, as mulheres podem enfrentar desafios relacionados à amamentação, uma vez que a remoção parcial ou total da mama afetada pode afetar a produção e o fluxo de leite, dificultando o processo de amamentação. Além disso, as questões emocionais associadas à perda da mama e às preocupações com a aparência física podem impactar negativamente a disposição das mulheres para amamentar.

Os estudos analisados sobre os desafios enfrentados por mulheres mastectomizadas durante o processo de amamentação demonstraram um rol de fatores físicos, emocionais e sociais que influenciaram diretamente essa experiência, constatando-se que a mastectomia, ao alterar a anatomia mamária, impõe consideráveis limitações à amamentação, demandando estratégias adaptativas e um suporte abrangente para mitigar tais dificuldades.

Foi constatado ainda a questão da insuficiência de informações e apoio direcionados a essa população, a falta de orientações e recursos educacionais adequados sobre amamentação pós-mastectomia também dificultam consideravelmente todo o processo. Frente a isso, evidenciou-se que os enfermeiros assumem papel de grande relevância nesse cenário, fornecendo orientações, apoio emocional e cuidados individualizados às mulheres mastectomizadas que desejam amamentar.

Portanto, o enfermeiro tem a responsabilidade de fornecer informações precisas sobre as opções de amamentação disponíveis para mulheres mastectomizadas, incluindo técnicas de amamentação alternativas e o uso de dispositivos de auxílio. Além disso, esses profissionais podem ajudar as mulheres a

lidar com suas preocupações e ansiedades em relação à amamentação após a mastectomia.

Referências

ALBUQUERQUE, Roberto Nascimento; HOTT, Gabriella Cristina Castro. Questões socioemocionais envolvidas no cuidado de mulheres mastectomizadas. **Revista da Saúde da AJES**, v. 7, n. 14, 2021.

AZIM JR, Hatem A. *et al.* Breastfeeding in breast cancer survivors: pattern, behaviour and effect on breast cancer outcome. **The Breast**, v. 19, n. 6, p. 527-531, 2010.

BHUROSY, Trishnee; NIU, Zhaomeng; HECKMAN, Carolyn J. Breastfeeding is possible: a systematic review on the feasibility and challenges of breastfeeding among breast cancer survivors of reproductive age. **Annals of surgical oncology**, v. 28, p. 3723-3735, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002.

GORMAN, Jessica R. *et al.* A qualitative investigation of breast cancer survivors' experiences with breastfeeding. **Journal of Cancer Survivorship**, v. 3, p. 181-191, 2009.

GRIBBLE, Karleen D.; BEWLEY, Susan; DAHLEN, Hannah G. Breastfeeding grief after chest masculinisation mastectomy and detransition: A case report with lessons about unanticipated harm. **Frontiers in Global Women's Health**, v. 4, p. 7, 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Dados e números sobre câncer de mama**. Relatório anual 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_site_cancer_mama_setembro2022.pdf. Acesso em: 20 de mar. 2024.

JA, Jorge *et al.* O enfermeiro e a amamentação pós câncer de mama: O desbravar das intervenções. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 4396-4403, 2020.

MICHAELS, Allyson M.; WANNER, Helen. Breastfeeding twins after mastectomy. **Journal of Human Lactation**, v. 29, n. 1, p. 20-22, 2013.

MORAES, Isanete Coelho de *et al.* Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 2, p. e19065-e19065, 2020.

O'DEA, Rose E. *et al.* Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses in ecology and evolutionary biology: a PRISMA extension. **Biological Reviews**, v. 96, n. 5, p. 1695-1722, 2021.

POUPAS MARTINS, Maria Antónia; SIM-SIM, Margarida. Exclusive breastfeeding after breast cancer. Case study. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 41, n. 1, 2023.

ROCHA, Frederico Miguel Dinis Camilo da. **Cancro da mama e amamentação**. 2020. Tese de Doutorado.

SELLA, Tal *et al.* Abstract P5-08-06: Breastfeeding in Survivors of Early Breast Cancer. **Cancer Research**, v. 83, n. 5_Supplement, p. P5-08-06-P5-08-06, 2023.

SILVA, Naélia Vidal de Negreiros da *et al.* **Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura**. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 589-602, 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOLOGIA. **Cai número de cirurgias de reconstrução mamária no SUS durante a pandemia**. 2022. Disponível em: <https://www.sbmastologia.com.br/cai-numero-de-cirurgias-de-reconstrucao-mamaria-no-sus-durante-a-pandemia/#:~:text=Monitoramento%20realizado%20por%20pesquisadores%20da,como%20parte%20do%20tratamento%20do>. Acesso em: 20 de fev. 2023.

SOUSA, Luís Manuel Mota *et al.* A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista investigação em enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017.